

A black and white portrait of Patrick Deville, a man with short, slightly messy hair, wearing round glasses and a white button-down shirt. He has a mustache and a goatee. He is looking directly at the camera with a neutral expression. His arms are crossed.

Viva! Patrick Deville

Resumo de Viva!

No final da década de 1930, o México converte-se em porto seguro para levas e mais levas de exilados sem nome. São russos, alemães, italianos, espanhóis, gente de muitas nacionalidades e convicções políticas, fugindo da onda totalitária que varre o Velho Mundo.

Uma figura, porém, não tem como aspirar ao anonimato: ao desembarcar em Tampico, em janeiro de 1937, Léon Trótski sabe que não está a salvo, que não há maneira de desligar a máquina infernal que acabará por abatê-lo.

Neste formidável “romance sem ficção”, Patrick Deville faz a crônica dos três anos que restam ao revolucionário russo. Por suas páginas, desfila um cortejo de figuras que a presença de Trótski imanta e radicaliza: Diego Rivera e Frida Kahlo, Victor Serge e André Breton, David Alfaro Siqueiros e Ramón Mercader – sem falar em B.

Traven, o enigmático autor de O tesouro de Sierra Madre, e sem esquecer de Malcolm Lowry, jovem escritor que chega ao México no mesmo ano, sonhando em revolucionar a prosa poética e que reservará a Trótski um papel decisivo nos momentos finais de À sombra do vulcão.

Com paixão e minúcia, Deville retraça o curso dessas “vidas paralelas” que se cruzam e se perdem no labirinto da história e da geografia, à sombra da guerra mundial que se aproxima.

A cada capítulo, o giro de Viva! se acelera, as traições e as mortes se sucedem, a história vai ganhando ares de dança macabra, que a Segunda Guerra Mundial leva a uma negra apoteose.

Mas Deville não quer dar a última palavra à derrota: no curso de suas vidas meteóricas, os personagens de Viva! terão lançado um facho de luz inconformista sobre este mundo – é o bastante para que sigamos seu percurso com toda atenção.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)